

Política



BOLSONARO
Live tem 471 mil espectadores simultâneos
Número é 81 vezes maior do que a média do presidente Luiz Inácio Lula da Silva



REPÚBLICA DOS ARAPONGAS

RASTRO NA ABIN

PF faz busca em casa da família Bolsonaro e aponta Carlos como membro de 'organização criminosa'

EDUARDO GONÇALVES, PAULA SERRA, SARAH TEÓFILO, PATRICK CAMPOS, DIMITRIOS DANTAS, BERNARDO LIMA, MARIANA MENZIE E FERNANDA ALVES
publicado em 30 de janeiro de 2024

A investigação ao esquema de monitoramento clandestino feito pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o governo de Jair Bolsonaro chegou à família do ex-presidente. A Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços do clã pela primeira vez neste inquérito e apontou o vereador Carlos Bolsonaro como destinatário de informações colhidas ilegalmente pela estrutura paralela da agência. O parlamentar, de acordo com a apuração, é integrante do "núcleo político" da "organização criminosa" que se instalou no órgão de Estado para monitorar adversários, inclusive por meio de um programa espião de geolocalização.

A defesa de Bolsonaro, que não foi alvo das buscas, afirmou por meio de nota oficial que a ação configura um "abuso" e que houve "apreensão indiscriminada de bens". Já os representantes do vereador sustentam que Carlos nunca teve ligação com a Abin e afirmaram que o suposto acesso a informações não passa de uma "narrativa criada e que não é a realidade".

Ontem, a PF esteve na residência de Carlos Bolsonaro, na Barra, no gabinete do vereador no Rio, assim como numa casa de veraneio da família em Angra dos Reis, de onde Bolsonaro e três filhos — Flávio (senador) e Eduardo (deputado federal), além de Carlos — haviam participado de uma live no domingo. No momento em que os agentes chegaram à casa, o ex-presidente e seus herdeiros haviam saído para um passeio de barco.

O inquérito, aberto após O GLOBO revelar o uso do software espião, descobriu uma mensagem enviada por uma assessora de Carlos na Câmara para o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), que foi diretor-geral da Abin na época das supostas irregularidades. No texto, Luciano Almeida, também alvo da PF ontem, pede informações sobre uma investigação da PF "envolvendo PR e 3 filhos", em possível referência a Bolsonaro e familiares. A defesa de Ramagem disse que aguarda os novos desdobramentos.

"Estou precisando de uma ajuda. Dra. Isabela Muniz Ferreira — Delegacia da PF Inquéritos Especiais. Inquéritos: 73.630 / 73.637 (Envolvendo PR e 3 filhos)", diz a mensagem.

O diálogo ocorreu em novembro de 2022, logo após as eleições em que Bolsonaro saiu derrotado. Na ocasião, Ramagem já não estava no comando da Abin, mas ainda mantinha influência na PF,



Suspeitos. Carlos Bolsonaro em frente à casa de veraneio da família em Angra, onde foi cumprido mandado de busca e apreensão pela Polícia Federal



Residência. Casa de veraneio no condomínio Vivendas da Barra também recebeu visita de policiais

ENTENDA NOVA FASE

O QUE A ETAPA ATUAL APURA

A operação realizada ontem pela PF tem como foco o núcleo político de suposto esquema, ou seja, os beneficiários das informações produzidas ilegalmente pela Abin.

ALVOS

Carlos Bolsonaro VEREADOR (REPÚBLICA CARLOS R.)

Luciana Paula Garcia da Silva Almeida ASSESSORA DO GABINETE DE CARLOS

Priscila Pereira e Silva ASSESSORA DO DEPUTADO ALEXANDRE RAMAGEM (PL-RJ), EX-DIRETOR-GERAL DA ABIN

Giancarlo Gomes Rodrigues MILITAR DO EXÉRCITO QUE ESTAVA CÍRCULO ÍNTIMO A ABIN NA GESTÃO RAMAGEM

Foram cumpridos mandados de busca e apreensão em seu gabinete na Câmara Municipal; em sua casa, no Vivendas da Barra; e na casa de veraneio da família Bolsonaro em Angra dos Reis, onde o ex-presidente estava com os filhos.

RELAÇÃO DE CARLOS COM 'ABIN PARALELA'

A PF identifica uma mensagem enviada por uma assessora de Carlos pedindo informações sobre um inquérito "envolvendo PR e 3 filhos", em possível referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro e seus três filhos. O texto foi mandado para o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), que foi diretor da Abin entre 2019 e 2022.

O GABINETE DO ODÍO

Em setembro de 2020, Carlos foi citado na investigação do "gabinete do ódio", que apurava a divulgação de mensagens antidemocráticas, de fake news e ataques a direitos de Jair Bolsonaro nas redes sociais. Na ocasião, ele prestou depoimento à PF na condição de testemunha, assumiu ter acesso às redes sociais de seu pai, mas negou qualquer vínculo formal com o então governo federal.



OUTROS FILHOS DO EX-PRESIDENTE E A 'ABIN PARALELA'

Jair Renan A PF apura indícios de que a Abin tentou tirar Jair Renan da mira de uma investigação sobre suposto tráfico de influência no governo. Posteriormente, a apuração foi arquivada.

Flávio Bolsonaro Em 2020, a Abin participou de uma reunião no Palácio do Planalto sobre o caso das rachaduras com a defesa do senador.

vos móveis. Outro alvo da ação de ontem foi Giancarlo Gomes Rodrigues, militar do Exército que estava credenciado para a Abin na gestão Ramagem. Ele era, segundo o inquérito, um dos responsáveis pelo monitoramento ilegal, o que incluiu um advogado próximo ao então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e à ex-deputada Joice Hasselmann. Na casa de Rodrigues, foi apreendido um computador da Abin. Ele é casado com uma servidora da agência.

A PF sustenta ainda que, enquanto esteve à frente da Abin, Ramagem imprimiu uma lista contendo informações dos inquéritos eleitorais da PF no Rio. A lista foi produzida em fevereiro de 2020, segundo a apuração, e apresentava o número da investigação, o nome do investigado, o cargo político e partido. As informações, segundo a Polícia Federal, eram sigilosas. Além disso, o uso do First Mile teve um pico durante as eleições das 60.734 consultadas ao sistema entre 2019 e 2021, 30.344 ocorreram durante o pleito de 2020.

Outro eixo da investigação trata do uso da Abin para disseminar fake news contra as urnas eletrônicas e ministros do STF. Com os mandados de ontem, a PF também poderá reunir elementos para fazer um elo desta apuração com as das milícias digitais, que também tem Carlos Bolsonaro como um dos alvos. Ontem, segundo Eduardo Bolsonaro, um dos computadores apreendidos foi o de Tércio Amaul, que foi assessor de Bolsonaro na Presidência e apontado como um dos integrantes do "gabinete do ódio". Tércio estava com Carlos e Bolsonaro na casa de Angra dos Reis.

'EXCESSO'

A defesa de Bolsonaro afirmou que a PF atuou com "excesso", ao passo que foram apreendidos objetos pessoais de cidadãos diversos do vereador Carlos Bolsonaro, apenas pelo fato de estarem no endereço em que a busca foi realizada. Para os advogados, houve uma "pescaria probatória".

"A medida empreendida hoje, em uma residência familiar, com a apreensão indiscriminada de bens pessoais de terceiros, sem ordem judicial específica, configura ilegal abuso e uso excessivo do poder estatal, postura que deve cessar imediatamente, sob pena de configurar verdadeiramente atentado à democracia".

A Abin diz que "é a maior interessada" na apuração dos fatos. A defesa de Ramagem afirmou que aguarda os desdobramentos. Na semana passada, ele afirmou que nunca teve acesso às senhas de sistemas de monitoramento para espionar autoridades públicas e cidadãos comuns. O Exército afirmou que não se manifesta no curso de investigações.